

0 5 . f e v . 2 0 2 3

L V N T

PANORAMA  
POLÍTICO

# Eleições Americanas

## Política



**Analista Político**  
Felipe Berenguer

Focus Invest



# China e EUA em foco

## Economia, eleições, geopolítica e seus impactos

---

Dando seguimento ao início da nossa cobertura do cenário internacional no ano de 2024 – em que o risco geopolítico é um dos grandes elementos de pressão para os ativos financeiros ao redor do mundo – este relatório especial abordará as duas maiores economias do mundo e os mais recentes desdobramentos eleitorais em cada país.

Nos EUA, o pleito presidencial, marcado para o dia 05 de novembro de 2024, tem potencial para ser o evento dentro da seara política com maior impacto para o mercado brasileiro – que deve repercutir o humor das bolsas americanas.

Ainda que as convenções nacionais, tanto do Partido Republicano quanto do Partido Democrata, estejam marcadas, respectivamente, para 15 de junho e 19 de agosto, a tendência é de confirmação dos candidatos à Casa Branca em meados de março. Durante o mês, parcela importante das primárias de cada legenda já terá sido realizada e os resultados devem confirmar Donald Trump pelos republicanos e o atual presidente, Joe Biden, para os democratas.

Já na China, o resultado das eleições em Taiwan, ocorridas em 13 de janeiro, indicam a persistência de uma situação delicada entre a ilha autônoma e sua pátria-mãe – mesmo que, por ora, o presidente chinês Xi Jinping pareça ter preocupações maiores, já que a economia chinesa tem dado, há algum tempo, sinais de esgotamento.

O dirigismo estatal chinês parece não conseguir superar os problemas estruturais do gigante asiático, em meio ao esgotamento do modelo econômico adotado nas últimas décadas, envelhecimento da população, alto nível de endividamento das companhias do país e baixa demanda agregada. A desconfiança de sua população acende um alerta amarelo para o presidente Xi Jinping e o Partido Comunista Chinês – que, apesar das bases ideológicas, têm adotado alto grau de pragmatismo político para se adaptar às novas realidades impostas ao país.

# China e EUA em foco

## Sinais das primeiras primárias americanas

---



### **Trump e Biden confirmam favoritismo nas disputas internas**

Em terras norte-americanas, as eleições presidenciais de 2024 já têm movimentado as capas de jornal e o fluxo do dinheiro, com investidores buscando entender quais ativos podem perder e ganhar a partir dos possíveis desfechos do pleito.

Com algumas primárias (eleições intrapartidárias, cujo objetivo é decidir quem representará, tanto no lado Republicano quanto do Democrata, as respectivas legendas na corrida à Casa Branca) já tendo sido realizadas, as cartas parecem praticamente marcadas para uma nova edição da disputa de 2020: agora, porém, o presidente é Joseph Biden e seu concorrente, Donald Trump.

O 45º presidente dos Estados Unidos da América está praticamente garantido para concorrer à Casa Branca pelo Partido Republicano. Mesmo sendo réu em mais de um processo criminal nos EUA, cujos julgamentos têm previsão de retomada em meados de março e podem impactar negativamente sua imagem,

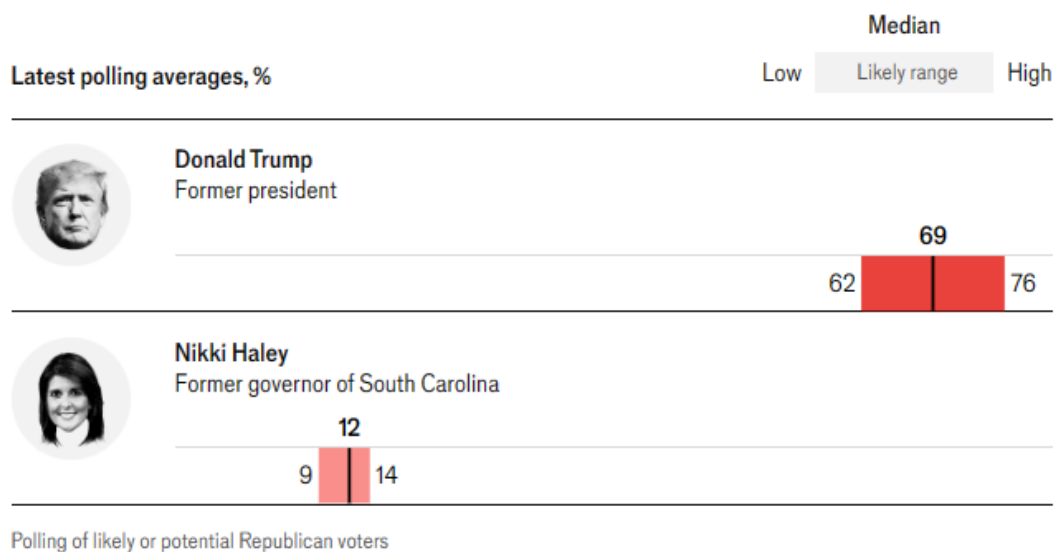
# China e EUA em foco

## Sinais das primeiras primárias americanas

o empresário de sucesso continua dando as cartas no *Great Old Party* (ou GOP, como também é conhecido o Partido Republicano americano) e pavimenta seu caminho para tentar o retorno à cadeira de maior poder do mundo.

Vencedor com boa margem das primárias republicanas no estado de Iowa, Trump provocou, desde o início de 2024, a desistência de 3 de seus concorrentes internos: o ex-governador de New Jersey e opositor da ala trumpista, Chris Christie; o jovem empresário Vivek Ramaswamy, considerado como o “próximo Trump”; e, mais recentemente, o governador da Flórida, Ron DeSantis, uma das principais vozes dissonantes a Trump dentro do partido.

### Trump é favorito nas projeções de pesquisa americanas



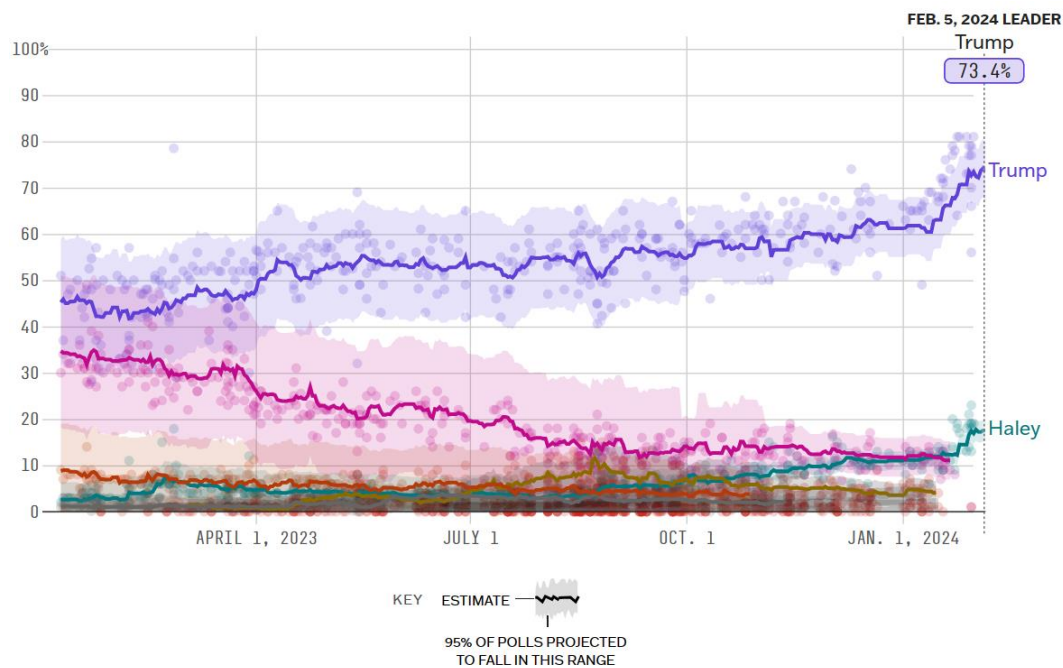
Fonte e divulgação: *The Economist*

Agora, resta na corrida pela representação dos Republicanos apenas a ex-embaixadora dos EUA nas Nações Unidas, Nikki Haley – que ainda rivaliza com o ex-presidente nas primárias, mesmo tendo uma enorme desvantagem (ver gráfico acima). Com a vitória acachapante no primeiro estado que foi às urnas, com 52% da preferência dos votantes – ante 21,2% de DeSantis e 19,1% de Haley – o favorito de grande parte dos Republicanos chegou em vantagem para o segundo estado que foi às urnas, New Hampshire, e venceu por 54% contra 45% de Haley.

# China e EUA em foco

## Sinais das primeiras primárias americanas

As próximas primárias devem ocorrer ao longo de fevereiro em estados como Nevada, Carolina do Sul e Michigan, mas é apenas no dia 5 de março (no evento denominado de Super Terça-Feira) que haverá uma consolidação maior de votos para os candidatos dentro de seus partidos. Estão marcadas para a Super Terça votações em 15 estados americanos e, ainda que os favoritos estejam com ampla vantagem, deve ser apenas a partir desta data que os concorrentes restantes irão desistir, oficialmente, da disputa. No caso do GOP, como podemos observar no gráfico abaixo, Trump tem aumentado sua vantagem, mas sua concorrente, Haley, ainda apresenta crescimento no percentual de intenção de votos.



Fonte e divulgação: ABC/FiveThirtyEight

No caso dos Democratas, por ser o atual presidente, Joe Biden é a natural escolha. No entanto, há dissidências internas que entendem que o nome chefe da Casa Branca é fraco, o que não permitiria uma disputa competitiva com seu adversário. Mesmo assim, as tentativas de desestabilizar a candidatura de Biden (como o caso da votação em New Hampshire, onde não havia, na cédula de papel, o nome do democrata para escolha) foram prontamente afastadas, com os eleitores voluntariamente escolhendo Biden na hora do voto (no caso de New Hampshire, Biden venceu a partir da escrita, por parte de eleitores, de seu nome nas cédulas).

# China e EUA em foco

## Resultados do pleito em Taiwan

---

### **Solução para o imbróglio da ilha fica ainda mais distante**

O primeiro país a ir às urnas em 2024 foi a ilha de Taiwan, controversa república asiática que tem governo próprio desde 1949, mas cuja independência formal não é reconhecida pelos organismos. Sendo alvo de controvérsias, a ilha – que conta com cerca de 25 milhões de habitantes e está a menos de 200 quilômetros da China continental – tem governo autônomo e recebe apoio militar e político de nações como os EUA.

Por ser um polo de tecnologia e ser uma das maiores 10 maiores economias da Ásia, Taiwan desperta o interesse difusos e coloca-se como objeto de disputa geopolítica, especialmente entre Pequim e Washington. Enquanto a China permanece com a política de “um único país”, existe um desejo histórico de formalizar a independência da ilha.

Esse imbróglio, porém, segue em banho-maria – sendo formalizado apenas por “ameaças” de invasão chinesa no caso de um movimento separatista mais forte e retaliação, à altura, dos Estados Unidos e de outros países.

Assim sendo, a escalada de um conflito na região segue sendo um risco grande, especialmente com o tensionamento, nos últimos anos, das relações entre os americanos e chineses. Os efeitos econômicos seriam sentidos em nível global, dada a importância da ilha na cadeia global de produção.

Nesse contexto, a eleição do governista Lai Ching-te não foi vista com bons olhos por Pequim, já que o candidato é declaradamente contrário à submissão de Taiwan à China continental. O novo presidente é integrante do DPP (Partido Democrático Progressista) e atual vice-presidente da ilha, ao lado da presidente Tsai Ing-wen. Ao assumir por quatro anos, no dia 20 de maio deste ano, Ching-te deve dar manutenção à postura autônoma da república.



# China e EUA em foco

## Resultados do pleito em Taiwan

---

A atual presidente taiwanesa defende uma maior aproximação dos Estados Unidos e do Japão, tendo viajado ao Ocidente diversas vezes e recebido autoridades americanas na ilha. A República Popular da China, contudo, classificou a eleição de Lai como “grave perigo”, aproximando a ilha “para mais perto da guerra e da recessão”.

Por outro lado, os taiwaneses parecem cada vez mais decididos pela manutenção de sua autonomia formal e, possivelmente, pela busca de independência sobre a sua nação mãe. Se, em 1994, havia pesquisas na ilha que apontavam para uma maioria favorável à unificação com a China, atualmente, aproximadamente 50% dos 24 milhões de residentes da ilha preferem uma futura independência de Taiwan em vez da manutenção do atual status quo ambíguo (27%) ou da unificação com a China (12%).

## Riscos políticos e efeitos nos investimentos globais

---

O presente relatório teve como objetivo trazer à tona atualizações de dois países de suma importância para a economia e o equilíbrio de poder em escala global.

Os riscos geopolíticos listados para 2024 perpassam pelo resultado das eleições americanas e pelo desempenho econômico chinês, além da recorrente tensão entre o gigante asiático e sua ilha vizinha. Por ora, ambos os riscos não compõem, necessariamente, um resultado negativo para os ativos financeiros, mas eles devem ser monitorados de perto no decorrer dos próximos meses.

Nosso cenário-base não contempla a escalada de tensão entre EUA e China, em função de Taiwan, em 2024, mas sim mais à frente na atual década. Da mesma forma, a atual projeção para as eleições americanas é de uma disputa entre Joe Biden (D) e Donald Trump (R), com favoritismo pendendo, no momento, para o republicano – que tem 60% de chances de vitória de acordo com nosso modelo.

## DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. (“INSIDE”), empresa do Grupo Levante Investimentos (“LEVANTE”), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas.

Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em cumprimento ao artigo 16, II, da referida Resolução CVM nº 20/2021.

**As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade.**

Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98, além da cobrança de multa não compensatória de 20 (vinte) vezes o valor mensal do serviço pago pelo cliente.

Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, o analista Eduardo Jamil Rahal (inscrito no CNPI sob o nº 2947) declara que (i) é o responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.



**INSIDE**

RESEARCH

[www.insideresearch.com.br](http://www.insideresearch.com.br)

**LEVANTE**

[www.levanteideias.com.br](http://www.levanteideias.com.br)

**LVNT** | corp  
INSIDE

[www.lvntcorp.com.br](http://www.lvntcorp.com.br)

**LEVANTE** | Asset  
Management

[www.levanteasset.com.br](http://www.levanteasset.com.br)